

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O PROBLEMA TURÍSTICO DO ALGARVE dominou o Colóquio Nacional de Turismo

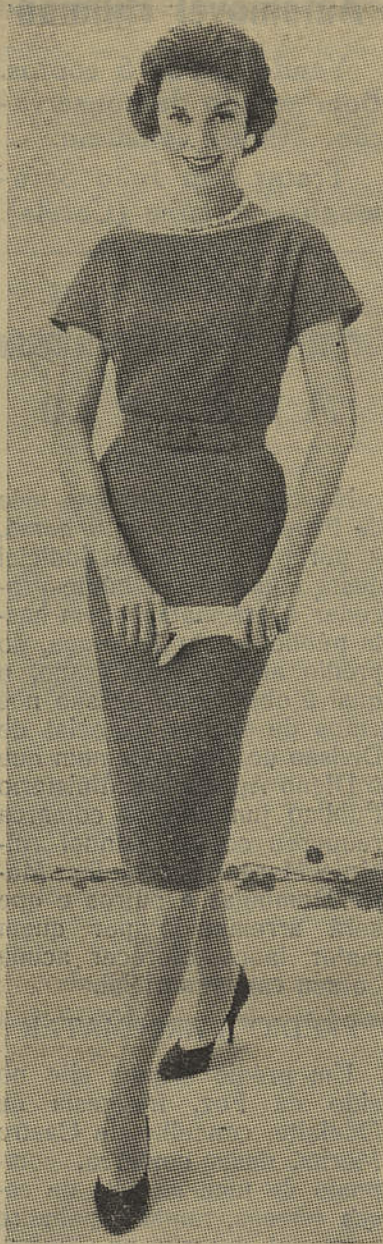
Atingiu 35,33 milhões de toneladas a pesca mundial em 1959

«Anuário Estatístico da Pesca» editado pela FAO e referente a 1959 revela que a pesca mundial neste ano atingiu o volume impressionante de 35,33 milhões de toneladas métricas, dez por cento mais que no ano anterior. O Japão continua a ocupar o primeiro lugar com 5.875.000 toneladas, seguindo-se-lhe a China Continental, com cerca de cinco milhões; os Estados Unidos com 2.890.000; a Rússia, com 2.756.000; o Peru, com dois milhões e a Noruega, com 1.607.000 toneladas. O país que registou, relativamente, maior expansão foi a Rússia que num período de 20 anos viu o volume das capturas subir de 1,55 milhões de toneladas para 2,76. No resto da Europa a produção ascendeu de 5,59 para 7,92. Esta média de aumento foi ultrapassada pela Ásia (excluída a Sibéria) que de 9,36 subiu em 1959, para 15,46 milhões, incluindo algas comestíveis. Também é notável o incremento em África que no mesmo período subiu de 0,52 para 2,08; na América do Sul, de 0,24 para 2,72, enquanto na América do Norte se registou um aumento mais lento, de 3,15 para 4,26.

Quanto à produção por espécies o grupo de clupeos, ao qual pertence a sardinha, manteve a sua

Continua no 4.ª página

Ainda nem sequer atingimos os meados do Inverno e já os costureiros nos remetem os seus modelos primavera. Este simples e lindo vestido executado em «jersey» cor de mel é já um modelo da Primavera que muito lentamente, vencendo frios e borrascas, se aproxima.



O TURISMO HIBERNAL NO ALGARVE

PELA pena de «Comentador», o nosso prezado colega lisboeta «Diário Ilustrado» publicou um esclarecido artigo acerca dos turistas escandinavos e da sua preferência pela região do Algarve e Canárias, referindo a organização deste turismo no qual colaboram as agências de viagem, companhias de navegação aérea e hotéis. Desta colaboração resulta um grande embaratecimento nas viagens e na estadia nos hotéis que fazem na quadra hibernar preços especiais para os turistas. É a propósito, diz «Comentador»:

O País tem, como tem sido abundantemente referido, condições para um turismo de Inverno. Além da zona do Estoril, o Algarve é uma região privilegiada, que poderia atrair o turista do Norte da Europa, que pretende libertar-se dos Invernos longos e frios. A própria circunstância de se tratar de um turismo fora de estação poderia levar os hotéis a fazerem preços especiais, de modo a assegurarem o funcionamento das suas instalações durante todo o ano e tirarem utilidade do capital investido.

Sem dúvida que se torna indispensável a construção do projectado aeródromo no sul, se possível permitindo a aterragem de aviões quadrimotores. A utilização de meios de transporte diversos, com os transbordos e incómodos a que dá lugar, não é de molde a atrair turistas,

Conclui no 6.ª página

Posto clínico de Vila Real de Santo António

MINISTÉRIO do Interior autorizou a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António a alienar em benefício dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, com dispensa de hasta pública, e ao preço de 5500 por metro quadrado, com destino à construção de um posto clínico, uma parcela de terreno municipal, com a área de 4.012 m².

- ★ **Jornalista Daniel Constant**
- ★ **Aeroporto de Faro**
- ★ **Carreiras entre o Algarve e o Norte de África**
- ★ **A ponte sobre o Tejo**
- ★ **A Operação Algarve-Turismo**

POUCAS vezes vimos uma assembleia de carácter oficioso tão concorrida e tão animada como foi o Colóquio Nacional de Turismo, da inspiração felicíssima do sr. secretário nacional da Informação. Aqui lhe manifestamos a nossa simpatia e lhe damos os parabéns pelo êxito do empreendimento que conjugou representantes de todas as parcelas do território português interessadas na valorização das suas terras e das suas regiões e convencidos todos que o Turismo é hoje a maior fonte de riqueza para qualquer país, sobretudo se ele oferece as condições óptimas que proporciona Portugal e as suas províncias do

CONSUMO DE CARNE

EM 1959 o consumo de carne no Algarve, em toneladas (peso limpo), foi o seguinte: Faro, 422; Portimão, 322; Olhão, 209; Vila Real de Santo António, 152; Loulé, 131; Tavira, 114; Lagos, 108; Silves, 106; Alportel, 39; Lagoa, 39; Monchique, 35; Albufeira, 18; Castro Marim, 6; Vila do Bispo, 3; e Alcoutim e Aljezur, 2 toneladas cada.



Para as reuniões deste Inverno tem este lindo vestido de noite, risco de Jacques Esterei.

ALGARVE 1965 ÁUREO DE LUZ E PROGRESSO

Melhoria do preço da amêndoa

DE Londres dizem que subiu o preço da amêndoa em Espanha, sendo superiores em cerca de 5 s. por cwt. aos do mercado londrino. O preço das Farmer Majorcas, por encomenda tem o mesmo nível das Valências não seleccionadas, mas parece improvável que se mantenham assim durante muito tempo. A alteração mais provável será o aumento das Valências não seleccionadas para o prémio normal de 5s., sobre as Farmer Majorcas. De facto, um ou dois despachantes pedem agora este prémio e, como consequência, os preços das Valências não seleccionadas por encomenda, devem andar à volta de 460 s. por cwt., desembarcadas. As Jordans seleccionadas, em caixas, têm-se

Conclui no 4.ª página

por HORÁCIO NUNES BACELADA

ALGARVE de hoje não será o mesmo de amanhã e muito menos ainda quando estivermos em 1965.

É esse Algarve fabuloso que aqui será apresentado, numa série de artigos que abrangerá todos os campos de actividade que de longe ou de perto possam vir a influenciar esta admirável arrancada de progresso que se está começando a desenhar no Algarve.

Justiça seja feita aos que sempre têm pugnado pela valorização do Algarve e honras sejam dadas ao Governo que durante 34 anos tem sabido compreender as necessidades do Algarve e contribuído sempre, principalmente nestes últimos anos, para que a Província possa alcançar a posição a que tem jus no mundo português.

Em 1965 o Algarve terá chegado ao fim duma grandiosa realização:

Conclui no 6.ª página

SE O GOVERNO não proibir imediatamente as «rapas» a sardinha desaparecerá da costa algarvia

ARMAÇÃO DE PERA — Como está estipulado por lei, começou no dia 15 deste mês o defeso da pesca da sardinha, a fim da sua desova fazer-se normalmente e sem prejuízo para uma das maiores e mais ricas espécies piscatórias. Ainda bem que o Governo tão inteligentemente forçou a obrigatoriedade de tal cumprimento, assim como a respeitar, no tempo da pesca, toda a criação que não se encontre em condições de ser consumida pelo público e nem de utilidade para a indústria conserveira.

O resultado de tão salutares medidas é já bem animador e a constata-lo está a última temporada de pesca que foi bem compensadora, aparecendo quase permanentemente na costa muita sardinha que veio animar os pescadores, os mercados e a indústria conserveira onde labutam muitos milhares de pessoas. Acontece, porém, que existem pessoas que desejam a luz do Sol só para si, não olhando a prejuízos, nem à miséria que provocam com a sua ambição desmedida e inconcebível. E para isto chamamos a atenção dos nossos governantes a fim de que tomem medidas adequadas.

Conclui no 4.ª página

Visado pela delegação de Censura



De um modo geral, a circunstância de uma menina ou de uma senhora ser distinguida com esses títulos de misses ou rainhas que se distribuem em festas e concursos, desvaloriza a preferência na apreciação circunspecta de certa classe de pessoas. Talvez por saber que assim é, «Miss Reino Unido», Hilda Foirclough, refugiou-se entre dois pacíficos anos medalhados no concurso a que os apresentaram. Sempre são menos cáusticos que certos anos bipedes e incomparavelmente superiores na utilidade.

FALTA NO MERCADO ALEMÃO A SARDINHA SEM PELE E SEM ESPINHA

NA opinião dos importadores belgas, a temporada de sardinha está praticamente encerrada visto o peixe capturado no final da época não servir para aquele mercado. Alguns exportadores pretextando

A saúde é a maior riqueza

AOS RAPAZES

Exercita-te nos desportos e nos jogos, mas não te faças escravo deles! Não lhes des o tempo destinado ao estudo, à leitura, à tua educação. Porque, uma vez homem feito, ninguém te perguntará quantos prémios ganhaste em natações, nem poderás gabar-te da tua habilidade no jogo da bola. Tudo isto é posto de parte, e será apreciado pela cultura do teu espírito.

Todavia, nas horas de recreio, dá-te aos jogos e ao desporto. Um rapaz que não gosta de jogar, torna-se corcunda e aos 16 anos parecerá um velho.

DR. NORBERTO LOPES

Esteve no Algarve e seguiu para Sevilha o ilustre jornalista dr. Norberto Lopes, director do nosso prezado colega «Diário de Lisboa», um dos órgãos diários mais prestigiados do País. No Algarve, de que é apaixonado admirador, o dr. Norberto Lopes visitou Sagres, o trecho encantador da costa de Armação de Pera e a praia de Monte Gordo, onde se hospedou no Hotel Vasco da Gama.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



— O TEATRO DESMONTÁVEL
— GUIAS PARA TURISTAS
— «QUATRO PAREDES...»

TRES «instantâneos» compõem a nossa crónica de hoje, algo diferentes, desarmónicos, dispersos, mas com um fundo comum — a cidade e a sua vida, o latejar da sua actividade, a pugna pelo seu progresso.

O primeiro destes apontamentos é dedicado ao Teatro Desmontável, esse escol de artistas que pelo nosso País têm transmitido a mensagem sublime da arte — a espiritualidade, o belo concretizado, o conhecimento adquirido.

Um acto de loucura que o País repudia

NÃO só no País como em todo o Mundo causou espanto e indignação o acto tresloucado e criminoso de umas desenas de indivíduos que audaciosamente se apressaram do paquete «Santa Maria», que até à hora que redigimos este apontamento não foi apressado. O assalto audacioso é classificado de pirataria, tanto mais que ele envolveu violência e teve como objecto um navio desarmado e que conduzia a bordo algumas centenas de passageiros, gente pacífica que estava longe de supor ver-se envolvida numa aventura arriscada com um triste sabor a capitão Morgan.

O País está justamente alarmado e indignado com um acto criminoso que concitou o protesto geral.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António
DOMINGO, *Confidente de senhoras*, com Fernandel, Sylva Koscina e Denise Gray. Fernandel aparece agora feito veterinário da aldeia de Fegarele onde a população feminina preferindo-o ao médico local, frequenta em bicha o consultório. (Para 17 anos).
TERÇA-FEIRA, Lino Ventura, o ídolo das platéias de todo o Mundo, o duro do cinema negro, no filme *Morte de uma testemunha*. (Para 17 anos).
QUINTA-FEIRA, *Casei com um monstro do espaço*. Um original e audacioso filme de emoção e suspense, com Tom Tryon e Glória Talbot. (Para 17 anos).

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 19 a 25 de Janeiro
ENTRADOS: Holandês «Catharina», de 499 ton., de Huelva, vazio; portugueses «Mira Terra», de 563 ton. e «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazios; italiano «Génova», de 499 ton., de Leixões, com carga em trânsito; portugueses «Mira Terra», de 563 ton. e «São Macário», de 1.089 ton., de Lisboa, vazios.
SAÍDOS: «Jaime Silva», com sal, para Viana do Castelo; «Catharina», com alfarroba triturada, para Avonmouth; «São Macário», «Mira Terra» e «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Génova», com conservas, para Génova.

BARCO DE RECREIO

Compra-se pequeno barco de recreio, com ou sem motor, novo ou usado. Dirigir-se a M. Paulo — Olhão.

CASA

Vende-se ou aluga-se com rés-do-chão e 1.º andar, em Olhão, na Rua Teófilo Braga, n.º 54. Serve para comércio e uma ou duas habitações. Informa Eng. Luz — Olhão.

FIOS DE LÃ PARA TRICOT

NOVAS QUALIDADES (AOS PREÇOS DE FÁBRICA)
ESCOCESA desde Esc. 150\$00 cada quilo
ALEMÃ, Esc. 200\$00, cada quilo
Peçam amostras para
J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.
Rua da Madalena, 78 (junto à Rua dos Retrosellos) Telef. 27652
— LISBOA —
Envia-se a cobrança

NOTÍCIAS PESSOAIS

César dos Santos
Tivemos o prazer de receber nesta casa a visita do nosso prezado camarada do «Diário de Lisboa» César dos Santos, que, na companhia de sua esposa, veio rever a sua e nossa Província que há muitos anos não visitava, confessando-se maravilhado com os progressos turísticos que apreciou e com as belezas singulares do Algarve, as mesmas para quem o conhece e ama, oferece sempre aspectos novos. César dos Santos aproveitou o passeio para visitar Sevilha.

Partidas e chegadas
Já regressou do Brasil, onde esteve de visita a sua família, o nosso comprouviano e amigo sr. Alberto Viagas Barriga.

Vimos em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Arménia Engrácia Guerreiro Silvestre, esposa do nosso assinante em Olhão, sr. Manuel de Sousa Silvestre, e foi a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. António do Patrocínio Madeira. Fixou residência na Gafanha da Nazaré (Aveiro) o nosso assinante sr. Manuel José Tavares e encontra-se em Marim (Olhão) o sr. José de Sousa Salgado, residente na Gafanha da Nazaré.

Casamentos
Na igreja de Arroios, em Lisboa, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Ricardina da Conceição Cordeiro, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Cordeiro e do sr. Francisco José Cordeiro, com o sr. Jaime de Oliveira Guerreiro, filho da sr.ª D. Adélia de Oliveira Guerreiro e do nosso prezado amigo sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Ermelinda Viana Novo e o sr. dr. Canceledo de Abreu, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria da Anunciação Costa Novo e o sr. dr. Vitor de Magalhães Assunção. Após a cerimónia foi servido um finíssimo copo-d'água aos convidados na Pastelaria Minerva, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias para o Norte do País.

Em Almansil, na igreja de S. Lourenço, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Teresa Cristóvão Ricardo, professora oficial, filha da sr.ª D. Maria das Dores Cristóvão Ricardo e de Francisco Ricardo Bárbara, já falecido, com o sr. Horácio Leal Farrajota, sócio-gerente da firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda., de Loulé, filho da sr.ª D. Maria das Dores Leal e do sr. Francisco Martins Farrajota. Foram padrinhos: da noiva, sua irmã, sr.ª D. Maria Manuela Cristóvão Ricardo Fanguieiro, e esposo, sr. António Manuel Inês Fanguieiro, residentes em S. Tomé, que se fizeram representar no acto pela sr.ª D. Adélia Cristóvão Ricardo Inês e pelo sr. Jaime Cristóvão Ricardo, e, por parte do noivo, seus irmãos, sr.ª D. Maria da Piedade Farrajota Pedro e sr. Manuel Leal Farrajota. Os noivos seguiram para o Norte do País em viagem de núpcias.

Gente nova
Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Eduarda Fernanda dos Santos, professora oficial, esposa do sr. Luís Carapelo Dias, funcionário da C. P.

Deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria de Lurdes das Neves Dias Soares, esposa do sr. Vitor José Camões Castanho Soares, proposto do tesoureiro da Fazenda Pública em Leiria.

Em Namputa (Moçambique) teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Laura Canelas de Assunção Soares, esposa do sr. Carlos Alberto Vieira Soares e filha do nosso comprouviano sr. Martinho Rodrigues Assunção.

Doentes
De ambulância, seguiu para Lisboa, recolhendo a um quarto do Hospital da C. U. F., o industrial sr. João Cumbreira Ramires. Acompanharam-no sua esposa e filhas, seu genro, sr. dr. José de Sequeira Colaço Fernandes, os seus parentes, srs. José Gomes Cumbreira e esposa, Manuel Cumbreira Correa e João Cumbreira Centeno de Sousa, assim como o seu médico assistente, sr. dr. Reinaldo Raul Praseres. O doente tem experimentado ligeiras melhoras.

Num hospital de Lisboa foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso comprouviano e assinante sr. Manuel Hipólito Machado. Encontra-se melhor.

Recolheu a uma clínica de Lisboa o sr. José Luis Camarada Pereira, que há dias foi vítima de um desastre de viação.

Tem estado enfermo o nosso assinante sr. José Francisco Moral, funcionário da agência do Banco Português do Atlântico em Faro.

CALHAU E AREIA

Vendem-se na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António. Trata: António da Costa Esteves — Castro Marim — Telefone 17.

«Dois pés mal calçados podem escandalizar uma silhueta elegante»
(Christian Dior)
Com sapatos «MARSILVA» não correrá esse risco
MARSILVA a marca em calçado
Que tem marcado e preferem.
Todos, de pé delicado,
E' só MARSILVA que querem.
CASA MARSILVA
de MARIA LOPES
Rua Matias Sanchez, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Erika
EM LINDAS CORES MODERNAS E SEMPRE COM A SUA TRADICIONAL QUALIDADE

ESTABELECIMENTOS Sida, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. P. P. C. A. - 5 LINHAS 369332 • LISBOA
Distribuidores no Algarve (Barlavento)
CASA FARRACHA
Rua do Comércio, 115 — OLHÃO
Telefone 206

LOTAS DO ALGARVE

de 19 a 25 de Janeiro
Tavira
Artes diversas 27.046\$00
Santa Luzia
Artes diversas 58.528\$00
Cabanas
Artes diversas 10.625\$00
Quarteira
Artes diversas 50.524\$00
Portimão
TRAINERAS:
Maria Odete 20.175\$00
Fóia 19.490\$00
Portugal 5.º 18.730\$00
Sr.ª do Cais 8.930\$00
S. Paulo 7.400\$00
Pérola do Barlavento 7.350\$00
Pérola do Oceano 6.810\$00
Praia Vitória 5.620\$00
Vulcânia 5.500\$00
Praia Amélia 1.950\$00
Total 97.805\$00
Lagos
TRAINERAS:
Brisamar 24.000\$00
Marisabel 555\$00
Total 24.555\$00

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Automóvel Hillman

Vende-se por 5 contos. Bom estado de conservação. Pouco consumo. Tratar com João Sarago — Altura (Cacela).

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª publicação

No dia 18 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, do prédio abaixo identificado, o qual é objecto de divisão nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum que o Digno Agente do Ministério Público junto desta comarca requereu contra Manuel António Margarida e mulher Maria Domingas e outros e que será arrematado por quem maior lance oferecer acima do seu valor matricial.

PRÉDIO A ARREMATAR

Um prédio urbano sito no sítio da Foz, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, desta comarca, composto de uma morada de casas térreas, ramada, palheiro e quintal, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 7.407, a fls. 45 v., do Livro B, n.º 18 e inscrito na matriz predial urbana da respectiva freguesia, sob o art.º 222, com o rendimento colectável de 130\$00 e o valor matricial corrigido de 3.120\$00.

Vila Real de Santo António, 20 de Janeiro de 1961.

O Chefe da Secção de Processos
(a) **Vitor Carlos Pontes Vilão**

Verifiquei:
O Juiz de Direito
(a) **Vitor Manuel Leite Marreiros**

ENTROU EM SERVIÇO O «ESTREMADURA»

COMEÇOU já a prestar serviço entre as estações do Terreiro do Paço e Barreiro o «Estremadura», esplêndida unidade da C. P. que assegura cómoda e rapidamente as ligações de Lisboa com os caminhos de ferro do Sul e Sueste. À inauguração das carreiras assistiram diversas individualidades que foram recebidas a bordo pelo director-geral e administradores da C. P.

Congratulamo-nos, naturalmente, com o importante melhoramento.

VISITE...

Lucilio Matos Toupa
onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer eulo (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente de casa que mais barato vende e nos melhores condições.
Rua do Alvito, 31-A, 33, 33-A
LISBOA, 3
Telefone P. B. X. 637024
633537

VENDE-SE

47 peças de rede de tresmalho, em bom estado, âncoras e ferros para barcos e 50 tambores de 200 litros.
Tratar com Manuel Francisco Hipólito (vulgo Cartaxo) — Vila Real de Santo António.

Artigos de Fantasia para Brindes — Faqueiros Porcelanas e Cristais

Sortimento de Artigos de Ménage Aços Inoxidáveis — Serviços de Metal — Cutilarias

Casa das Utilidades
FUNDADA EM 1936

54, Rua Ivans Telefone 28612 LISBOA-2

CASAMENTOS

Lanches para Casamentos e Baptizados desde 50\$00 por pessoa incluindo vinhos, Branco, Tinto, Cup, Porto e Espumante. Salão e Jardim-Estufa, sem aumentos de preço, Salão de Festas com capacidade para duzentas pessoas. Jardim-Estufa com capacidade para cento e cinquenta pessoas.

PASTELARIA S. JOÃO, L.ª

Avenida de Paris, 5-A — Telef. 725600 — LISBOA

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS» Marca Reg. N.º 78.668

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquite	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

DE LAGOS

Comemorações do 6.º centenário de S. Gonçalo de Lagos

LALÁ venha a confirmar-se o que a propósito das comemorações centenárias de S. Gonçalo de Lagos, consta no n.º 200 de *Jornal do Algarve*, pois, sem alguma coisa que em Lagos assinale, devidamente, tais comemorações, resultaria um vácuo que não mais seria preenchido.

O signatário, dado o desinteresse que geralmente se nota no que respeita a manifestações que possam dignificar a cidade e os seus filhos, algo tem referido que poderá ser tomado como censura, mas que é apenas uma chamada tendente a despertar energias, bem escassas nos tempos que passam.

Afigura-se-me que para cerimónia digna de registro na igreja de Santa Maria, haverá que destinar à mesma, desde já, um párcos que assista convenientemente, pois, presentemente, dá a ideia de uma capela particular, visto pouco mais se realizar ali que a missa, cujo horário de domingo esteve até em vias de ser alterado, com reparos dos fiéis.

Iniciativas de louvar — Recentemente foi-me dado ver colocados, com gosto, sobre diversos móveis da estação dos C. T. T. e mesmo no recinto destinado ao público, pequenos vasos de barro, com plantas naturais, que emprestam ao local uma nota alegre e portuguesa, de certo modo contribuindo para

despertar a atenção de quantos passam por Lagos e necessitam de utilizar os serviços postais.

Duvido que a ideia tenha partido de qualquer lacobrigense, mas, como é digna de registro, o apontamento fica para louvar quem de tal se lembrou e servir de incentivo a que outros a imitem, pois que não importam os motivos mas sim os efeitos, e, no caso presente, o efeito está patente dada a boa impressão ali causada pelas plantas.

Amigos que partem — O pessoal das estações telegrafo-postais, faz, sem dúvida, parte da família dos que, como o signatário, ocorrem quotidianamente a tais serviços. Assim, quando a linha de conduta desse pessoal é digna, sente-se, de verdade, o afastamento dos que ali atendem o público.

Foi o que aconteceu, recentemente, com a saída do sr. Pedro de Brito e sua esposa, que durante 13 anos serviram Lagos como um verdadeiro funcionário deve servir. Empregados assim honram e honram-se, e estou convencido de que na capital do distrito, continuarão servindo com o aprumo de sempre, prestigiando-se e aos serviços de que dependem.

Joaquim de Sousa Piscarrreta

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS

Empresto nas melhores condições. Não deixe de consultar A GLOBAL, Rua dos Bacalhóes, 107-2.º - Lisboa

CINECLUBISMO

Faro — Na segunda-feira, realiza o Cine-Clube farensê, no Cinema Santo António, mais uma sessão ordinária, com a película sueca «Ela só dançou um Verão».

O PROBLEMA TURÍSTICO DO ALGARVE DOMINOU O COLÓQUIO NACIONAL DE TURISMO

Conclusão da 1.ª página

samente e com verdade, as prerrogativas algarvias, apontando as condições ambientes que nos favorecem e que não têm par no continente português, e na paixão da sua oratória enalteceu a Operação Algarve-Turismo como o mais fulgurante empreendimento turístico do nosso tempo, louvando *Jornal do Algarve*, que, disse, considerava o melhor jornal de província do País, pelo seu aspecto, pelo seu sentido construtivo e pela sua luta brava em defesa do pedaço mais belo do nosso território. Ao concluir as suas palavras, perante um auditório de centenas de pessoas quase perplexas, Daniel Constant ouviu uma calorosa salva de palmas. Ele, que não é algarvio (nasceu em Espinho) disse do Algarve aquela verdade que nenhum de nós — nem nós, se calhar! — se atreveria a dizer, com receio de que nos tomassem por fantasiosos e apaixonados.

Como os algarvios são turistas no reconhecimento, o que não quer dizer que sejam ingratos, aqui deixamos já exarado o nosso sentimento de gratidão pelas palavras justas que proferiu acerca do Algarve, agradecendo-lhe o alto serviço que prestou à nossa amada e tão querida terra. Que todos lhe reconheçam esse favor, que é justiça, são os nossos votos!

Temos 10.000 contos para o Aeroporto

O sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida levantou o problema do Aeroporto do Algarve, elemento fundamental para o progresso do turismo algarvio, lembrando as diligências feitas para a concretização deste melhoramento e a circunstância de a «maquette» ter figurado na exposição das realizações do Estado Novo que esteve patente no Instituto Superior Técnico. Em resposta, ouviu do presidente da 2.ª secção, sr. dr. Afonso Lucas, que o Aeroporto estava já dotado com 10.000 contos pelo Fundo Nacional do Turismo e pela Direcção da Aeronáutica Civil, facto confirmado pelo sr. dr. Rozeiro, do S. N. I.

Por sua vez o sr. dr. Raimundo da Costa Ascensão apresentou uma valiosa comunicação em que justificava as razões do despertar turístico do Algarve, a necessidade de iniciar a marcha para a sua valorização e a indispensável propagação das suas belezas.

O sr. eng. Hélder de Freitas Sar-

dinha advogou a melhoria das instalações portuárias com vista ao turismo, a ligação dos nossos portos com os da costa ocidental de Portugal e a rede de portos da costa sul de Espanha e o fomento das instalações náuticas, tendo por sua vez o sr. dr. Mário Lister Franco resumido nos seguintes termos o problema turístico do Algarve: «Caso à parte pelas suas excepcionais condições climáticas; pelas suas belezas naturais e pelos seus monumentos; pelo conjunto geográfico e etnográfico que representa; pelo seu facies próprio e até pelo isolamento a que a própria posição o votou, «empolgante folhetim da terra portuguesa», ele carece de ser de uma vez para sempre integrado na carta turística do País com a unidade que constitui e que a própria lei prevê e não será demais que, como grande Estação de Inverno que principalmente é, se lhe dispense, sem desdouro para o que quer que seja, aquele tratamento especial que as suas condições impõem e que, sem essas condições, outras regiões parecem desfrutar».

Um programa para o turismo algarvio

A Comissão de Turismo da Casa do Algarve representada pelo seu presidente, sr. Hermenegildo Neves Franco, apresentou também um criterioso programa do qual extraímos algumas passagens:

«Deverá merecer ao S. N. I. a maior atenção o problema hoteleiro, não se permitindo, de momento, construções de hotéis de 1.ª classe, em elevado número, num máximo de três ou quatro, nas praias consideradas de projecção internacional, devendo os restantes hotéis ser propriamente hotéis de turismo a preços compatíveis com as classes menos abastadas, devendo a grande maioria das unidades hoteleiras ser composta por pensões, bem entendido, obedecendo a todos os requisitos da moderna técnica hoteleira».

Deve proibir-se a caça, por via marítima, às pombas de rocha; construção urgente do Aeroporto do Algarve; ligação ferroviária entre Lisboa e o sul do Tejo, através da futura ponte sobre o Tejo, evitando-se por tal forma o inconveniente e já ultrapassado meio de transporte entre as duas margens, por barco, tão moroso e incómodo, muito em especial para os estrangeiros que nos visitam; melhorar as comunicações ferroviárias; facilitar-se a constituição duma empresa nacional que explore as carreiras de «ferry-boats» entre o Norte de África e o Algarve, pois tais carreiras são da maior importância para o turismo do Algarve, e terão êxito assegurado; colocação em todas as estações do caminho de ferro de placas indicativas das principais regiões de turismo que servem, em especial praias, que não sejam a da própria estação, com a indicação quilométrica das suas distâncias; colocação de placas, nas estradas, a exemplo do que se vê nas estradas de outros países, indicando os principais pontos a visitar, nomeadamente monumentos nacionais, com o indicativo das distâncias quilométricas; visitas ao Algarve de entidades estrangeiras, promovidas pelo S. N. I.; saneamento das praias e incremento à construção de unidades hoteleiras.

É indispensável que a ponte sobre o Tejo assegure as comunicações ferroviárias

O sr. eng. Rogério Torroais Valente apresentou uma valiosa comunicação acerca da ponte sobre o Tejo na qual defendeu a necessidade desta ser dotada com a linha férrea. Aduziu razões incontestáveis e específicas:

«Quer-nos parecer, sobretudo, que a linda província do Algarve enormemente se valorizará com a projectada obra. Mas também neste caso os ganhos do ponto de vista turístico seriam — ao que se supõe — sensivelmente superiores com a solução da ponte mista, de preferência à ponte unicamente rodoviária. Atente-se desde logo, que o tráfego de longo curso de, e para tal Província, se canaliza hoje principalmente pela linha férrea e é nele que se inclui a grande totalidade do tráfego do turismo interno. Por outro lado, não é despreciable já o tráfego turístico (de nacionais e estrangeiros) que utiliza o caminho de ferro com destino ou procedência da Andaluzia por via Algarve. Todo esse tráfego de natureza turística não colherá qualquer benefício se a ponte se limitar à rodovia.

«Também não deve perder-se de vista que, apesar da desejável e esperançosa expansão do afluxo turístico estrangeiro, o turismo interno há-de desempenhar, cada vez mais, papel de grande relevo na nossa valorização regional turística. Ao caminho de ferro cabe inicialmente posição de primeiro plano no respectivo tráfego, sobretudo quando se deslocam de cada vez grandes massas de viajantes.

«Ora, a supressão de transbordo forçado com a actual travessia fluvial Lisboa-Barreiro em que se põem os problemas tanto das pes-

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chávona e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — Lisboa



NOVOS CORPOS GERENTES

Montepio dos Artistas, de Faro

Em assembleia geral ordinária foi eleita a nova gerência da Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas, de Faro, que tem a seguinte constituição:

Assembleia geral — presidente, Eduardo Horácio Martins Seromenho; vice-presidente, José Martins Nobre Vargas; secretários, Ildelonso Oliveira Peres e José Joaquim O'Brien Oliveira; vice-secretários, Rogério Pires Costa e Ambrósio António Inácio. **Direcção** — Efectivos: presidente, João Maria Vieira; vice-presidente, Rui da Silva Ponte; Rui da Silva Ponte, Rui da Silva Ponte; Manuel Peres de Moraes e Sérgio Adrião Gonçalves Madeira. **Conselho fiscal** — Efectivos: presidente, Mário José Pereira Dinis; secretário, Carlos Alberto Morin de Sales Cabreira; relator, Manuel Joaquim Madeira Abregas. **Substitutos**: presidente, Manuel Peres de Moraes; secretário, António dos Santos Capela Júnior e António da Encarnação Viegas. **Comiss. do Administrativa do «Fundo Auxiliar»** — presidente, dr. António Miguel Galvão; secretário, Jaime Custódio Passos; tesoureiro, António José Ventura Leiria; vogais, José Marcelino da Torre e Brancolini Santos Marum.

A direcção desta prestante colectividade teve a gentileza de nos enviar um officio em que nos dá conta de que, na sua primeira reunião, deliberou exarar em acta uma saudação a toda a imprensa regionalista, com especial relevo para esse semanário e seus redactores desta cidade, pelo carinho com que sempre têm distinguido esta Associação, que conta mais de um século de existência, ao serviço das classes menos protegidas desta cidade.

Clube Recreativo Tavirense

Assembleia geral — presidente, Francisco Pereira Ferreira; vice-presidente, Isidro José Leiria; secretários, Fernando Manuel Vieira e Carlos Vicente da Silva Pinto. **Direcção** — presidente, dr. Bernardino dos Santos Mendonça; vice-presidente, António José de Barros; secretários, José Joaquim Justino Zacarias e José dos Santos Viegas Carmo; tesoureiro, Sebastião António da Encarnação. **Substitutos**: João Agnelo de Brito e Manuel Francisco de Brito. **Conselho fiscal** — presidente, Vitorino Feliciano Galdino; secretário, Benedito pelo carinho do Nascimento Palmeira; José Francisco dos Santos. **Substitutos**: Jorge de Jesus Fernando Paresfo, Manuel Cipriano Mendonça e Carlos Jose Gomes.

Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, de Tavira

Assembleia geral — presidente, dr. Otávio Máximo de Oliveira Bomba; vice-presidente, António de Sousa Dias; secretários, Renato Jilho Peres e Francisco Arnaldo Gaspar Mendonça. **Direcção** — presidente, José de Oliveira; vice-presidente, Emiliano do Nascimento Palmeira; secretários, João Faustino Nunes Gonçalves e Joaquim Eduardo Rocha Dinis; tesoureiro, Manuel Joaquim Domingos Barqueira. **Substitutos**: Ofir Renato Chagas, Pedro do Carmo Mendonça e Virgílio Evaristo Cavaco. **Conselho fiscal** — presidente, Sebastião Baptista Leiria; secretário, Diamantino Cardoso; relator, Francisco António de Matos.

Mirante

Mundo

A PAREDE, de transparência que só o vidro proporciona, estende-se a todo o comprimento do corredor. Desejas e desejas de pessoas aguardam o momento da visita, que se avizinha. Grande parte de tais visitantes prende entre os dedos pequenos volumes com mimo para os seus doentes.

Para o Sul, o mar. Sempre o mar, servindo de fundo ao quadro de que também fazemos parte. Servindo como que de muro, aos olhos curiosos dos forasteiros. Muro, em coligação com o céu-horizonte, para lá do qual é impossível desorientar-se a que for...

Pequenos barcos riscam as águas, como sombras irreais. Um fio de fumo oblíquo na direcção do céu, como caminho de inconcebível realidade.

O tom de voz nas conversas entre os circunstantes baixara bastante. Quase se sussurrava, em pequenos grupos. Casais guardavam filhos doentes, em regresso de férias. Na face, de acentuada palidez, angústia da próxima separação. Empregadas, irradiando asseio e simpatia, cruzavam-se no meio da afluência de visitantes. E desapareciam para lá das portas, absorvidas pela constante actividade do humanitário estabelecimento sanatorial.

A ampla esplanada para doentes estava deserta. Olhos curiosos atravessam o obstáculo de vidro e devassam o lugar onde, pela certa, na altura devida, inúmeras camas, com suas vidas doentes, serão expostas ao ar benéfico das proximidades das ondas marinhas.

— Falta muito para a hora? — interroga um primeiro visitante, ao nosso lado.

— Não, não falta. É aos vinte... Momentos depois, aberta uma porta num dos extremos do corredor envidraçado, o mar de gente na espera começou a escoar-se.

Mundo de dor e de esperança

SEGUINDO na mesma direcção de todos os outros visitantes, em breve ultrapassámos uma baixa porta. Palmilhámos todo o comprimento de um parapeto, depois do qual nova porta se nos deparou. Então, a nossos olhos abriu-se um novo mundo. Mundo novo para os nossos olhos e a nossa sensibilidade. Mundo de dor. Mas, também, e principalmente, mundo de esperança!

A nossa frente deparava-se a imensa nave central do edifício! O Sanatório Marítimo do Ourão está ali. Ali, defronte de tudo quanto antes visionáramos dele! Real, absorvente, a finalidade da visita! Olhos e espirito tentando abarcar a grandiosidade da obra! Nós, adentro do todo palpável dessa imensa casa de saúde! E ela metida por nós dentro, tomando-nos a surpresa ultrapassada!

Os três pisos da fachada central do edifício são divididos por numerosas salas. Em todas elas impera um ambiente de reconforto, não obstante a doença ser ama e senhora ali. Um asseio inultrapassável contagia a favorável impressão que, desde o primeiro momento, se impõe. Quebra-se, de forma vertical, aquele retratamento que contagia qualquer um quando em visita a estabelecimentos hospitalares.

O ar de miséria física desaparece ante aquelas salas muito iluminadas, brancas, de soalhos espelhantes e roupas ressumando limpeza.

Impressionante, verdadeiramente impressionante, o número de crianças internadas em tais salas! Tantas, tantas são, que o espanto amarfanha-nos o entendimento! Parámos. Tornámos na pesquisa de determinada sala, que só quase no outro extremo de tão comprido corpo do sanatório fomos, pouco depois, localizar. Voltámos a parar, em frente de outras salas de infantes. Como, tantos doentinhos? Porquê, tantos pequeninos doentes?

— E durante uns minutos ficámos perdidos. Durante alguns minutos deixámos-nos perder na emaranhada procura da resposta às nossas interrogações...

António do Rio

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ADUBO NITRO-AMONIAL

COM 20,5 OU 26,5% DE AZOTO

CUF



PARA TODAS AS CULTURAS

EIS O ADUBO QUE LHE CONVÉM!

- ECONÓMICO** UNIDADE FERTILIZANTE A BAIXO PREÇO
- PRÁTICO** POR SER GRANULADO FACILITA O ESPALHAMENTO
- EFICIENTE** COMBINA OS EFEITOS RAPIDOS DO AZOTO NITRICO COM A ACÇÃO LENTA E DURADOURA DO AZOTO AMONIAL

COMPANHIA UNIÃO FABRIL RUA DO COMÉRCIO, 49 DEPÓSITOS E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

Damas

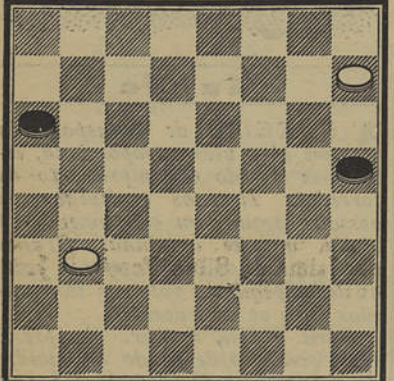
98

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 174
por Manuel Arrenega Padeiro —
Rio de Moinhos.

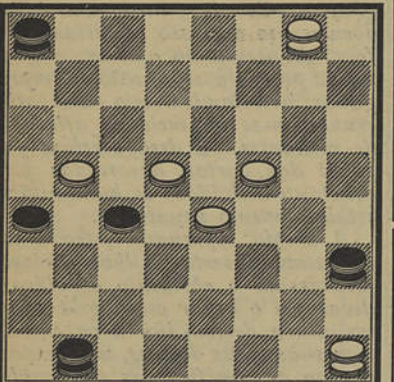
Proposição para os novos
Br. 2 p. — Pr. 2 p.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 12-25 — Pr. 17-24
Nota: Recebemos este trabalho,
enviado pelo autor, a 31-VIII-1959.

Proposição inédita n.º 175
por Manuel Mendes Braga —
Lisboa.

Br. 4 p. 2 d. — Pr. 2 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (1)-14-18-19-20-(25)
— Pr. (4)-(9)-15-16-(32)

Soluções
Proposição n.º 125
16-20 e 14-18 e 1-5 e 8-12 e 4-9
G. Br.

Proposição n.º 126
22-26, 9-5; 26-30, 21-18 (se 21-17;
30-27 E.); 30-21, 18-13 (se 5-14; 24-28
E.); 24-28, 25-18; 28-31... Emp.

Ensino no Algarve Técnico

Foi exonerado do cargo de director dos cursos industriais da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. António Sarrico Picado, tendo sido nomeados directores dos cursos comerciais e industriais da mesma escola, respectivamente a sr.ª Deolinda Marques Coimbra e o sr. eng. Nascimento Costa.

MELHORIA DO PREÇO DA AMÊNDOA

Conclusão da 1.ª página
vendido entre 485 s. e 497 s. 6d. por cwt., desembarcadas. As amêndoas Largetta seleccionadas, 22/24 s. são oferecidas a 465 s. e 27/30 s. a 462 s. 6d. por cwt., desembarcadas, encomenda de Janeiro.

As amêndoas Prima Baris e PG, doces e limpas, são cotadas a 420 s. por cwt., C. & F. (462 s. 6d. por cwt., desembarcadas).

Em Bruxelas o preço da amêndoa conserva-se em alta.

Se o Governo não proibir imediatamente as «rapas» a sardinha desaparecerá da costa algarvia

Conclusão da 1.ª página

Em 1958 foi pedido ao Governo por pescadores, autorização para pequenos barcos chamados «cercadores» poderem, durante o defeso, exercer a pesca, o que foi autorizado. Logo uma comissão de pesca local (Portimão) do Grémio dos Armadores se deslocou a Lisboa a protestar perante os governantes para que essa modalidade de pesca fosse proibida com a alegação de que a mesma vinha arruinar a costa e causar os maiores prejuízos futuros. É claro que o Governo, inteligentemente, proibiu logo tal modalidade de pesca durante o defeso. Como se compreende, agora que isto ia caminhando maravilhosamente para o mar algarvio, que sejam os próprios armadores a preparar as suas traineiras com redes chamadas «rapas» que são dez vezes mais prejudiciais, neste tempo da procriação, do que as pequenas «cercadoras»?

Em 1955 começou uma arte desastrosa na sua nefasta destruição de peixe ovado e porque deu lucro ao armador, sem se olhar ao grande prejuízo que causou às espécies icticas do mar algarvio e, por conseguinte, à riqueza da Nação, no ano seguinte aumentou o número destas artes e este ano, segundo nos consta, são quase todas as traineiras a preparar-se para a pesca durante o defeso, com as redes «rapas».

Quer isto dizer (no entender da tal comissão) que se está a provocar precipitadamente a ruína e a miséria da costa algarvia se o Governo não proibir imediatamente o uso de tais artes e mandar que se cumpra rigorosamente o defeso. — Eurico Santos Patrício

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.



MOBÍLIAS DECORAÇÕES

TUDO PARA O LAR

CASA NOBRE

(Fundada em 1886)

FARO
Rua de Santo António, 12
Telefone 186 (P. P. C.)

PORTIMÃO
Rua de Santa Isabel, 47
Telefone 385 (P. P. C.)

Prova de aptidão para graduados da M. P.

A delegação distrital da M. P. promoveu em 14 e 15 deste mês, uma prova de aptidão, em que tomaram parte cerca de 50 graduados de todas as alas do Algarve. A prova que decorreu na zona compreendida entre Ferreiras, Bem Parece e Albufeira, foi disputada com muito interesse e dirigida pelo sub-inspector sr. Teixeira Melão, com a colaboração de todos os dirigentes da ala de Faro.

Madrinhas espirituais

Pedem madrinhas espirituais os 1.ºs cabos srs. Manuel Pedro Rodrigues, n.º 590/59; José Amândio de Oliveira, n.º 1.624/59; José A. C. Felgueiras, e os soldados srs. Joaquim Faisca Ferreira, n.º 642/59; Manuel Ramos Rodrigues, n.º 673/59; Joaquim Teixeira Baltasar, n.º 569/59; João Francisco Pereira, n.º 232/60; e José Serafim Canhão, n.º 635/59, todos da Base Aérea n.º 1, Granja do Marquês, Sintra.

Loulé... em retrato



JÁ pensaram que a euforia que sentimos, de manhã, ao levantar-nos, pensando ter conquistado um novo dia, é exactamente igual, em peso anímico, ao desalento que sentimos ao deitar, pensando: mais um que lá se foi?

NUM momento em que tanto se fala em turismo no Algarve, não seria oportuno a Câmara Municipal ordenar a conclusão do estudo do empedramento da estrada para o miradouro da Picota?

PARA além da nossa compreensão ou inteligência, há, por vezes, factos e asserções que não parecem jogar certos.

Lemos, numa crónica que um redactor do «Diário Ilustrado» faz sobre a Dinamarca, país que considera hipercivilizado, que o nosso País é ali desconhecido e mal compreendido, para o que teria contribuído a deserção de um marujo, que, doente em viagem teve de ser hospitalizado em Portugal e a que jornais daquele país deram crédito e bastante relevo. Disse o marujo que as nossas enfermeiras andavam descalças e que os doentes da enfermaria ficavam boquiabertos quando o viram sacar de uma escova para lavar os dentes.

Será que a credulidade ou ignorância são índices dos países civilizados? Nós fazemos da ideia de civilização um conceito mais universalista e não admitimos que uma pessoa se considere civilizada quando acredita nos dislates que qualquer marujo mal disposto se permite bolsar contra um país que, certamente, o acolheu com benevolência, carinho e atenção. Pensamos que uma pessoa civilizada não deve ser acusada de ignorante ou infantilmente crédula. Pensamos que a civilização se afere por comparação entre países cujo nível de cultura é

elevado e não se compreende elevação em cultura, desconhecendo povos com passado multiseccular ou acreditando em patranhas de marinheiros.

UMA das grandes riquezas do concelho de Loulé, é a produção do mel. Outra, a destilação de aguardente de medronho. Não é arrojado afirmar que ambas são as mais quantitativas do Algarve.

Por que se não instala nesta vila uma indústria para refinar o mel por centrifugação, engarrafamento e exportação? Por que não se instala uma grande adega para tratamento de aguardentes de medronho, criação de tipos especiais e propaganda de uma marca para consumo e exportação?

Aqui têm os capitalistas vasto campo para estudo e aplicação produtiva de capitais.

REALIZARAM-SE eleições para a direcção do Louletano Desportos Clube. Num ambiente de quase desinteresse, a muito custo, ao que parece, lá se conseguiram eleger uma direcção.

Por que será que se verifica tanto desinteresse por uma actividade que hoje tanto predomina no País e no Mundo?

Não há dúvida que Loulé está a decair. O bairrismo louletano deixou-se avassalar pela indiferença.

Hoje é pelo desporto, amanhã pelo que resta das bandas e já se não houve dizer que Loulé... é a melhor terra do Mundo!

EM Quarteira, está a proceder-se a sondagens para descoberta de água para abastecimento público. Há dias, num dos furos, descobriu-se um veio tão importante que reventou ao nível do terreno com todas as características de artesiano.

É bom não esquecer que já nas anteriores sondagens se havia descoberto importantes veios de água, mas que a partir de certa profundidade o sabor da água era fortemente influenciado pelo sal. Alguns destes furos tiveram até de ser entulhados com seixo grado.

Repórter X

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel Pedro dos Reis requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Brancanes, freguesia de Quelfes, concelho de Olhão, distrito de Faro, confrontando ao Norte e Nascente com o requerente, a Sul com Luís Saias e a Poente com caminho público.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 23 de Dezembro de 1960.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição
João A. Silva Graça Martins

Atingiu 35,33 milhões de toneladas a pesca mundial em 1959

Conclusão da 1.ª página

tradicional posição de privilégio, representando 25 por cento do total das capturas mundiais. O Peru figura à cabeça, com 1.824.000 toneladas de anchovinhas que utiliza unicamente no fabrico de farinha de que é hoje um dos maiores produtores do Mundo. Seguem-se os Estados Unidos, com 1.184.000 toneladas, e a Rússia, com 1.056.000. A Índia, que em 1958 capturara 1.064.000 toneladas, só conseguiu obter 811.200 em 1959.

As capturas de atum, bonito e cavala foram sensivelmente iguais às do ano anterior: 1.920.000 toneladas. Só o Japão, principal produtor, viu os resultados da pesca subirem de 813.000 toneladas em 1958 para 906.000 no ano imediato. Os outros países importantes importadores registaram uma apreciável diminuição nas capturas.

De registar o aumento de transacções de peixe congelado e em filetes, que atingiu a cifra de 1.798.000 toneladas. Aumentou ligeiramente a produção de peixe enlatado e verificou-se declínio no peixe seco, fumado e salgado.

Para o total da pesca capturada em 1959 contribuíram: a Ásia, com 44%; Europa, 22%; América do Norte, 12%; América do Sul, 8%; Rússia, também 8%; África, 6 e Oceânia, 1%.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

(2.ª publicação)

Por este Juízo e Secção de Processos, pendem uns autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum que Gaudêncio Joaquim, viúvo, trabalhador, residente em Castro Marim, requereu contra Ercília Joaquina Pereira, solteira, maior, doméstica, residente no Monte das Soalheiras, João Maria Vasques, casado, trabalhador agrícola, residente no Monte Francisco, ambos da freguesia de Castro Marim, Olfyvia Joaquina Pereira, casada, doméstica, residente na vila de Loulé, no Largo de Dom Pedro I, número quatro, Manuel Joaquim, solteiro, maior, comerciante, residente na Rua Nove de Abril, e Francisco Joaquim Pereira e mulher Deolinda Teixeira, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua Doutor Miguel Bombarda, estes dois últimos da cidade de Tavira, e nesses correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos dos ditos requeridos, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, que se contará da data da 2.ª e última publicação deste, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos arts. 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 6 de Janeiro de 1961.

O Chefe da Secção,
(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
(a) Vítor Manuel Leite Marreiros

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ª hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos. É da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =
Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =
R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31509

HOTEL INTERNACIONAL

RUA DA BETESGA, 3 — LISBOA 2

Telef. P.P.C. 366401 - Teleg.: Honal



O mais bem situado de Lisboa, com frentes para a Rua Augusta e Rossio. Quartos simples e com banho privativo. Belíssimas instalações inteiramente renovadas e modernizadas.

EXCELENTE COZINHA PREÇOS ACESSÍVEIS

O Hotel que todo o algarvio de bom gosto deve preferir

CAI-LHE O CABELO?... TEM CASPA?... É CALVO?...

USE **VITABOLBO**

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM

CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTÂNCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**
Av. Alm. Reis, 94, 4.º Esq. — Telef. 734208 — LISBOA

Dist. Geral: **Farmácia Lobel**
Rua Infante D. Henrique, 89-B — Telef. 689807 — LISBOA

Deposítario e Distribuidor no Porto:
Depósito Farmacêutico
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA

ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

Campeonato Nacional da II Divisão

FUTEBOL

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

TROCA DE POSIÇÕES

A deslocação do Farense ao Montijo e a consequente derrota, colocaram a equipa de Olhão no topo da tabela, já que esta não experimentou dificuldades em destroçar a resistência porventura oposta pelos rapazes de Sacavém.

Reportando-nos ao jogo do Montijo, ao que nos dizem, a equipa alvi-negra esteve bem longe de satis-

fazer as fundadas e justas aspirações dos inúmeros prosélitos que a acompanharam, e isto porque os farenenses não se exibiram à altura da sua obrigação de «leaders» e aspirantes ao convívio entre os maiores do futebol português. Faltou à turma de Faro, garra e querer, predicados que tem utilizado noutras partidas, para levar de vencida a vontade dos montijenses que, diga-se, impuseram ao grupo algarvio um domínio que só teve expressão no último minuto e quando se acreditava na igualdade.

Partida para esquecer a dos alvi-negros, pois a turma pode produzir bastante mais.

À espreita duma oportunidade, o Olhanense desembarçou-se do adversário com a facilidade que os números indicam. Todavia perturbaram-se demasiado, perdendo alguns golos por deficiência e sofreguidão, embora duma maneira geral nunca pairasse no campo a dúvida quanto ao vencedor da pugna, apesar de algumas incursões dos visitantes terem por vezes gerado o pânico nas imediações de Abade.

Lamentável a expulsão de Campos, ao que nos asseveraram justa. Os gestos irreflectidos são quase sempre prejudiciais aos clubes e a jogadores da craveira do interior olhanense não se podem desculpar certas atitudes, tanto mais que é certo já terem o «calo» bastante para não se deixarem arrastar pelos nervos.

O Portimonense alcançou um golo no Estoril e esse bastou-lhe para trazer os dois pontos da contenda. Alicerçado na defesa, pela experiência de Caldeira, enquanto Cabrita orienta os companheiros do ataque, a turma barlaventina, que tem vindo a fazer uma boa 2.ª volta, impôs a sua força, sobretudo na maneira como soube defender a magra vantagem alcançada, o que aliás fez de forma inteligente e esclarecida.

Embora defendendo, o Portimonense não perdeu o sentido de ataque e sempre que o fez levou o perigo à baliza adversária.

Está de parabéns a turma «lusitanista». E está-o, não só pela vitória mas também pela actuação do 1.º tempo, em que exibiu um padrão

de jogo muito aceitável, com o esférico a rolar e os jogadores a correr em boa coordenação de movimentos. Já no segundo período a turma pombalina não esteve igual a si mesma, mas há a considerar a vantagem de quatro tentos a provocar o amolecimento e a imperfeita mecanização, por carência de tempo, ao novo sistema da equipa.

De salientar o número de golos alcançados, a demonstrar um poder de concretização que parecia ausente. Que continuem!...

RESULTADOS DOS JOGOS.

II Divisão

OLHANENSE, 4 — Sacavém, 0
LUSITANO, 5 — Montemor, 1
Estoril, 0 — PORTIMONENSE, 1
Montijo, 1 — FARENSE, 0

III Divisão

Ferreirense, 0 — SILVES, 0
LOULETANO, 2 — S. Dom., 1
UNIDOS, 4 — ESPERANÇA, 1

Jogos e árbitros PARA AMANHÃ

Taça de Portugal

Covilhã — OLHANENSE

Curinha de Sousa, de Portalegre

Marinhense — FARENSE

Carlos A. Dinis, de Lisboa

Braga — LUSITANO

Francisco Guerra, do Porto

PORTIMONENSE — Sanjoanense

José M. Rocha, de Évora

III Divisão

SILVES — Aljustrelense

José Pêrsio da Silva, de Évora

Moura — ESPERANÇA

Manuel Américo Pires, de Évora

UNIDOS — LOULETANO

Joaquim Reis Alvo, de Faro

Trabalhos públicos no Algarve

Com o chefe do distrito reuniram-se os presidentes das Câmaras de todo o Algarve e directores dos serviços dependentes do Ministério das Obras Públicas, a fim de se estudar a execução de trabalhos públicos na nossa Província, especialmente aqueles que estão incluídos no II Plano de Fomento.

ALUGA-SE

Loja bastante espaçosa com contra-loja, para qualquer ramo de comércio, em prédio novo bem situado na Rua Mouzinho de Albuquerque, em Portimão.

Trata Alfredo dos Santos Júnior, no mesmo prédio.

LAGOS

Lotes para prédios de rendimento no melhor local da cidade. Trata **URPUL, LDA.** Rua Almirante Pessanha, 1-1.º Esq. — LISBOA Telef. 23367

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que, por sentença de 21 de Janeiro corrente, foi declarado em estado de falência, António dos Anjos Ruivinho, casado, comerciante, actualmente residente em parte incerta, que tinha o seu estabelecimento na Praça Marquês de Pombal, desta vila, tendo sido fixado o prazo de 15 dias, a contar da primeira publicação deste anúncio, para os credores reclamarem os seus créditos, e nomeado administrador da massa falida o senhor José Cândido Monteiro, casado, solicitador com escritório na Rua Miguel Bombarda, desta vila.

Vila Real de Santo António, 23 de Janeiro de 1961.

O Chefe da Secção de Processos,

(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) *Vitor Manuel Leite Marreiros*

URBANIZAÇÕES E LEILÕES

de propriedades no ALGARVE e ALENTEJO
Trata a

URPUL, LDA.

Rua Almirante Pessanha, 1-1.º Esq. — LISBOA

Viveiros do Falcão

Empresa de Agricultura e Jardinagem, Lda.

A melhor selecção de árvores de fruto e sombra
Arbustos de jardim e plantas de ornamentação
Construção de Parques, Jardins e Campos relvados

CARNIDE-LISBOA • Telefone 780463

Festas de Carnaval em Messines e Moncarapacho

Nos dias 12 e 14 de Fevereiro efectuam-se as tradicionais festas de Carnaval em Moncarapacho, em benefício da Santa Casa da Misericórdia local.

Realizar-se-ão animadas batalhas de flores, com valiosos prémios aos três melhores carros apresentados, e concurso de estudiantinas e grupos folclóricos.

A Empresa Rodoviária, promove carreiras extraordinárias entre Moncarapacho e as localidades vizinhas.

Também em S. Bartolomeu de Messines, a comissão pró-monumento a João de Deus organiza os tradicionais festejos carnavalescos, que constam de batalhas de flores com dezenas de carros alegóricos, nos dias 12, 13 e 14, e grandioso baile na noite de 13.

CASA DO ALGARVE

A assembleia geral da Casa do Algarve que estava marcada para terça-feira, foi adiada para 20 de Fevereiro.

Para os nossos pobres

O sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro, nosso prezado assinante em Lisboa, teve a bondade de enviar, para os nossos pobres, a quantia de 50\$00. Agradecemos em nome dos contemplados.

VENDE-SE

O Anuário Comercial de Portugal, II volume, edição de 1959, em estado de novo, com 4.983 páginas e algumas gravuras. Café Central — Castro Marim.

CARROS P/ A PRAÇA a gasóleo

tem para venda, Chevrolet, Plymouth, Austin, Hansa, Mercedes, etc.

— BARATOS —

L. MATOS TOUPA

R. do Alvíto, 33

Telef. 633537

LISBOA

Concurso de quadras de Carnaval no Clube Recreativo Tavirense

O Clube Recreativo Tavirense realiza na noite de 12 de Fevereiro um concurso de quadras de Carnaval a que podem concorrer, com produções inéditas, todos os poetas portugueses. O prazo de entrega termina em 10 de Fevereiro, devendo as quadras ser dirigidas à direcção daquele clube.

Reparações

Em máquinas de escrever, somar, calcular, duplicadores, balanças e medidoras
Técnicos competentes

Agência Comercial de Faro, Lda.

Faro — Olhão — Portimão



PNEUS ANTI DERRAPANTES

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: **F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.**

R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA

Agente no Algarve **E. V. A.** — FARO

NECROLOGIA

Artur da Rosa Botequilha

Com grande acompanhamento realizou-se, ontem, para o cemitério de Vila Real de Santo António, o funeral do sr. Artur da Rosa Botequilha, de 66 anos, solteiro, natural de Monte Gordo, sócio-gerente das firmas Transportes Félix & Cruz, Lda. e Araújo Ribeiro, Lda., o qual faleceu em Loulé após uma intervenção cirúrgica.

O malogrado industrial, pessoa muito conhecida e estimada no Algarve, onde a sua morte causou profunda consternação, era irmão da sr.ª D. Ana Maria da Rosa Botequilha Palermo, casada com o sr. Pedro Palermo; e dos srs. Eusébio da Rosa Botequilha, industrial de camionagem, casado com a sr.ª D. Arminda Colucas Botequilha; João da Rosa Botequilha; Luís Filipe da Rosa Botequilha, casado com a sr.ª D. Felizarda Botequilha; e Rui António da Rosa Botequilha, casado com a sr.ª D. Henriqueta Botequilha; e tio das sr.ªs D. Maria Artur Colucas Botequilha Leitão, e D. Maria da Conceição e D. Maria Bertini Botequilha Palermo e dos srs. eng. João Eusébio Damasceno Botequilha, Amândio da Rosa Botequilha, João Cesário e António Alfredo Horta Botequilha, José Manuel, Duílio e Artur Botequilha Palermo, Rui e António Calvino Botequilha e dos meninos Rui, Maria do Carmo e João Rogério Martins Botequilha.

Também faleceram:
Em CASTRO MARIM — a sr.ª D. Maria do Socorro Baía, de 96 anos, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Domingas Baía e D. Ilda Baía Munhoz e dos srs. António Pedro, Manuel Agostinho, João Isidoro e José Isidoro.

No sítio das SOLTEIRAS (Conceição de Tavira) — o sr. António Fernandes, de 79 anos, viúvo, proprietário, pai da sr.ª D. Maria Silvéria e do sr. Sebastião da Silva Fernandes, sogro da sr.ª D. Maria das Candeias e do sr. Francisco António Pereira e avô da sr.ª D. Dorila da Silva Fernandes e dos srs. Jaime da Silva Pereira e José António Pereira.

Em TAVIRA — o sr. Eduardo Júlio Mateus, de 54 anos, calafate, casado com a sr.ª D. Maria Pires Belchior, pai do sr. Manuel Pires Mateus, comerciante, e sogro da sr.ª D. Maria Graciete Pires Soares Mateus.

Em OLHÃO — o sr. João Alberto Nunes, de 76 anos, viúvo, pai do sr. João Marcelino Nunes, chefe da Secção de Vendagem da Junta Central das Casas dos Pescadores nas lotas de Setúbal. O extinto passou grande parte da sua vida na América do Norte, onde se dedicou às actividades piscatórias, tendo regressado a Portugal há cerca de quinze anos.

Em FARO — a sr.ª D. Maria Benta, de 84 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António, mãe das sr.ªs D. Carmelinda do Carmo Neves e D. Ana do Carmo Socorro; sogra dos srs. António Gomes Neves e Augusto César Socorro e irmã do sr. António da Encarnação.

— o sr. Manuel Cristóvão Correia, de 67 anos, natural da Covilhã, fotógrafo, casado com a sr.ª D. Bertina Ferreira Correia, pai da sr.ª D. Maria Julieta Correia e irmão do sr. Salustiano Cristóvão Correia, também fotógrafo, e cunhado da sr.ª D. Ana de Sousa Dourado Correia.

Em SALIR — a sr.ª D. Antónia de Sousa Pires Teixeira, de 73 anos, casada com o sr. António Dias Pires Teixeira, proprietário, e mãe da sr.ª D. Inácia Celeste Pires Teixeira e do sr. Inácio José Dias Teixeira.

Em ALTE — o sr. António Nunes Cavaco, de 67 anos, sócio da firma Nunes (Irmãos), Lda., casado com a sr.ª D. Maria José Nunes Cavaco, pai das sr.ªs dr.ªs Albertina Guerreiro Cavaco, D. Maria de Jesus Nunes Xambre Benta, dr.ª Maria Amélia Nunes Lã, esposa do sr. Vitor Manuel Lã, sócio da firma António Lã & Filho, Lda., de Faro, e do sr. dr. José Rafael Santos Nunes.

Em PORTIMÃO — o sr. eng. silvicultor João Rosado Nunes, de 58 anos, natural da Mexilhoeira Grande, filho da sr.ª D. Evangelista Rosa Nunes.

Em CASCAIS — a sr.ª D. Libânia Machado Carneiro, de 65 anos, viúva, natural de S. Bartolomeu de Messines.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidos pésames.

Vende-se prédio

Em Vila Real de Santo António, com 8 divisões, na Rua Cândido dos Reis, 67. Aceitam-se propostas.

Tratar com Artur Aleixo Horta, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, naquela vila.

O *Journal do Algarve* vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

VENDE-SE

Todos os bens pertencentes aos Herdeiros de José Diogo Romano Gil, em conjunto ou em separado, no sítio de Penedos (Mértola). Recebem-se propostas em carta fechada até 10 de Março, reservando-se o direito de não transaccionar caso não convenham as ofertas. Dirigir-se a José Munhoz André — Vila Nova de Cacela.

Oculos CASA SERRA

A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIRI
QUER OUVIR MELHOR?

A CASA SERRA é a única representante no Algarve dos famosos aparelhos auditivos Micro-Som. Assistência garantida.

Comprando na Casa Serra, óculos, relógios e aparelhos para ouvir, compra melhor e mais barato.

Rua Ivens, 24-26 — Telefone 680 — FARO

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

Ainda os mercados

MEUS caros e fiéis leitores, temos de voltar aos mercados (vulgo praças de verdura e do peixe!) Há, por aqui, alguma coisa mais para ver, para narrar e para pedir. Principalmente, para pedir. Sabe-se quão inclementes têm sido os dias chuvosos e frios deste frio Inverno. O termómetro, com medo de ganhar alturas, desceu por aí abaixo, que foi um louvar a Deus. As frieiras, postas como medalhas em nossas mãos e em nossos pés, são mudas testemunhas de quanto afirmamos.

Esta é a razão por que nos admiramos de que ainda não houvesse alguém que atentasse na triste situação em que se encontram os vendedores de hortaliças (e os consumidores), às quintas-feiras e domingos, quando, em grande número, estabelecem arraiais na praça nova ou lá como lhe queiram chamar.

Aquela desumanidade brada aos céus, e, para bem de todos, não deve prolongar-se por muito tempo além.

De Inverno, o frio, a chuva e o vento fustigam-nos com seus dardos, sem do nem piedade. De nada nos valem os guarda-chuvas, frágeis utensílios para nos abrigarem dos incómodos elementos da Natureza. E de Verão? De Verão, o Sol glorioso deste céu algarvio transforma-nos em alambiques, destilando suor por quantos poros a Natureza nos deu.

É certo que possuímos em nós meios de defesa contra as intempéries do meio ambiente. Mas esses meios de defesa também enfraquecem. Daí as doenças. Ora, contribuir para que se arruine o nosso físico, não é humano.

Custará muito a cobertura adequada daquele recinto? Não sabemos! Apenas nos atrevemos a pedir que o mesmo seja convenientemente coberto, para não mostrarmos aos turistas que nos visitam uma situação que data da Idade Média: mercados campais ao Sol e à chuva e à poeira, também.

Melhoramento grande foi o do calçamento feito o ano passado. Impõe-se, agora, a cobertura do local.

Nada custava também que a entrada do lado Sul fosse devidamente calcetada. Como está, é fábrica de entorses frequentes, quando não de fracturas. E com doze metros quadrados de calçada, aproximadamente, dava-se melhor arranjo àquele lugar de acesso por onde temos de passar todos os dias, no quebra-cabeças de conseguirmos que comer.

Mário Leppo

Revestiram-se de grande brilho as festas de S. Gonçalo de Lagos, em Lisboa

AS comemorações do 6.º centenário de S. Gonçalo de Lagos, efectuadas no domingo em Lisboa, revestiram-se de grande brilho. A cerimónia mais importante foi um solene pontifical beneditino, celebrado pelo sr. D. Gabriel de Sousa, abade de Singeverga, que pronunciou uma bela homilia de exaltação das virtudes de S. Gonçalo de Lagos. Esse pontifical, primorosamente acompanhado pelo coro *Stella Vitae*, foi precedido de uma imponente procissão, para conduzir uma relíquia e uma imagem de S. Gonçalo da igreja de Nossa Senhora do Monte para a igreja da Graça e na qual tomaram parte irmãs e irmãos das Ordens Terceiras do Carmo e S. Francisco, irmãos de S. José de Cluny, Guarda Legionária do Santo Condestável de Arroios, Irmandades do Senhor dos Passos, Santíssimo Sacramento, Nossa Senhora da Glória e Nossa Senhora do Monte, Legião de Maria, Apostolado da Oração, Cruzada e Liga Eucarística, Conferências de S. Vicente de Paula, Liga Católica, Corpo Nacional de Escutas, Obra dos Soldados Católicos, Obra da Fragata D. Fernando, etc., no total de mais de um milhar de pessoas, e muito povo; o andar de S. Gonçalo ia coberto de flores de amendoeira enviadas propositadamente de Lagos.

Depois do pontifical, procedeu-se à inauguração de uma lápida comemorativa na fachada da igreja da

Janela do Mundo

Conclusão da 1.ª página

tas, como poucos serviu, com altura e devoção, a cultura do seu povo e do seu País. Quem interpretará agora essa envolvente «Toada de Portalegre» o irrequieto «Cântico Negro», a brejeira «Nega Fulô», o trágico «Llanto a Inácio Sanchez Mejia» ou o ilusionismo verbal de Pessoa? Melhor do que nenhum outro, Villalobos tebe, simultaneamente, o dom raro de compreender e interpretar, de perceber e traduzir, de assimilar e revelar, de descobrir e devolver intacto o sentir da Poesia. Sem o seu talento, jamais alguns poetas sairiam do olvido para o conhecimento do grande público. Através da Rádio e da Televisão, ele chegou a todos os pontos do País. Pela sua palavra os grandes poetas alcançaram o povo, transmitindo-lhe toda a sua música, todo o seu calor, toda a sua eternidade. Villaret foi a alma da Poesia junto de uma Nação.

Mateus Boaventura

Graça, que estava coberta pela bandeira da cidade de Lagos, tendo o sr. general Leonel Vieira pronunciado um belo discurso sobre o seu glorioso contrarâneo.

A todas as cerimónias assistiram representantes dos srs. ministros da Justiça e da Saúde, do reitor da Universidade de Lisboa, governadores militar e civil, presidente da Câmara Municipal e provedor da Misericórdia, comandantes do 1.º Grupo de Companhias de Saúde e Companhia de Adidos, direcções nacional da Juventude Católica e da Casa do Algarve e muitas outras individualidades em destaque nos meios da capital.

Os srs. presidentes das Câmaras Municipais de Lagos e Torres Vedras assistiram também, como convidados especiais, a todas as cerimónias; e o antigo e rico estandarte do Município lacobrigense esteve sempre destacado e em lugar de honra, junto do altar-mor da igreja da Graça e depois junto da lápida.

Grande multidão de fiéis tomou parte nas cerimónias e encheu aquele templo, um dos maiores de Lisboa, sendo de salientar a numerosa representação da colónia algarvia, cujos membros mais destacados se viam junto ao altar-mor.

ALGARVE 1965

Áureo de luz e progresso

Continuação da 1.ª página

a Operação Algarve-Turismo. Nessa altura estarão também em curso outras realizações não menos importantes: a industrial e a cultural.

Numa antevisão desse amanhã de 65, irão desfilar aqui as grandes obras de que o Algarve tanto necessita. Este primeiro artigo foca a ligação rodoviária com a capital, apenas até Setúbal.

A ponte sobre o Tejo e o troço rodoviário até Setúbal

Em 1965 a ponte sobre o Tejo, ligando Lisboa à margem Sul, estará concluída. Será a quinta ponte suspensa do Mundo no que se refere ao comprimento do vão central que terá cerca de 1.011 metros. Ao grande vão central somam-se ainda dois vãos laterais com 473 metros cada. A ponte terá cerca de 2 quilómetros sobre o rio, um quilómetro de viaduto na margem Norte e cerca de 13 quilómetros de autoestrada nos dois acessos rodoviários, além de uma autoestrada transversal a esta que ligará Almada à Caparica.

A faixa de rodagem acomodará quatro vias de circulação ficando o tabuleiro preparado para mais tarde poder incluir cinco ou seis faixas. A altura livre acima do nível das águas do rio será de 70 metros. A ponte destina-se ao tráfego rodoviário mas os elementos principais e as fundações ficarão dimensionados por forma a permitirem futura adaptação da obra a solução mista rodo-ferroviária.

Esta será mais uma das grandes realizações do Governo, que se irá juntar a outras de grande projecção nacional. Destas, umas já concluídas, outras ainda por concluir, destacam-se pela sua importância e grandiosidade a ponte da Arrábida, a Siderurgia Nacional, o aproveitamento hidroeléctrico a autoestrada Lisboa-Vila Franca de Xira e o gigantesco plano de rega do Alentejo. Graças a todos estes empreendimentos e outros mais aqui não mencionados, Portugal poderá então acompanhar de perto, na economia e transportes rodoviários, o progresso que vai pelo Mundo.

Para o Algarve este surto de renovação originado pela execução do II Plano de Fomento em que está incluída a construção da ponte, é de capital importância.

A partir do tão desejado dia em que a ponte sobre o Tejo for aberta ao tráfego, milhares e milhares de pessoas começarão a fixar-se na margem Sul procurando um pouco de alívio para a alucinação que provocará nessa altura o trânsito e a vida numa cidade tão cosmopolita como Lisboa. Muitos diligenciários, por isso, gozar com mais frequência uns dias de descanso e as terras do Algarve de sóis brilhantes, ar ameno e praias deliciosas não lhes serão indiferentes. Para tal o Algarve precisa de preparar-se e não obstante o que se tem feito muito há ainda a fazer.

Essa fila interminável de veículos que a ponte lançará para as acolhedoras terras do Sul, precisa de escoamento seguro, e é

O TURISMO HIBERNAL NO ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

sobretudo se eles têm, pelo mesmo preço ou mais barato ainda, essa comodidade para outros destinos. E depois, se se pretende demorar o turista mais do que uma escassa semana, é necessário imaginar formas de o deter. Se a temperatura for agradável, não é difícil que o escandinavo se aventure a um banho de mar que a nós outros causaria arrepios. Mas há outros modos de ocupar os lasezes de quem vem para repousar. A construção de um campo para a prática do «golfe» em qualquer ponto do Algarve é ponto a pensar se se pretende atrair e conservar a clientela de escandinavos e de ingleses. Mas o assunto está em discussão e vários desenvolvimentos são de esperar. Este depoimento não representa outra coisa do que uma contribuição para a causa do turismo nacional.

CARNAVAL À VISTA!

E' chegada a altura de cada um se habilitar aos prémios grandes da lotaria do Carnaval: desta vez não nada menos de seis e o primeiro vale 2.500 contos. A Casa da Sorte, que há mais de 20 anos detém o primeiro lugar na distribuição de prémios grandes, aguarda os seus estimados clientes para este prometedor Carnaval. Os bilhetes custam 200\$00 e a extracção é já no próximo dia 3 de Fevereiro.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Se a morte fosse interessada
oi do pobre o que seria!
O rico pagava a morte
— Só o pobre é que morria!...

CONDE DE ARNOSO

Interessa às mães

A criança nos primeiros meses de vida deve gozar de muito sossego. Alimentar-se a horas certas e dormir comodamente no seu berçinho. Um ambiente tranquilo ajuda muito a criança a desenvolver-se normalmente e em excelentes condições de saúde.

A tuberculose, a varíola, a difteria, são doenças das mais perigosas. Mas hoje elas são combatidas da maneira mais eficaz por meio das vacinas. Logo, mãe de família, vacine o seu filho com a maior urgência. As crianças ficam mais resistentes e podem escapar desses terríveis males.

Ao cozinhar legumes na sopinha do seu filho procure evitar que as vitaminas e minerais sejam destruídos pelo aquecimento prolongado. Convém cozinhar os legumes com a menor quantidade de água possível, e, no caso de sobrar água, depois do cozimento sirva-a na sopa ou misture-a a qualquer outro alimento.

O que eles pensavam

Crítico é a pessoa que encontra algo de ruim nas melhores coisas. — Joseph P. Ritz.

Devemos tratar um amigo como pessoa que um dia poderá tornar-se nossa inimiga, e um inimigo como pessoa que um dia poderá tornar-se nossa amiga. — G. Bernard Shaw.

Se não tivermos caridade no coração, sofreremos da pior das doenças cardíacas. — Bob Hope.

O doce nunca amargou

Docinhos do paraíso — Põem-se em ponto de pasta 460 gramas de açúcar branco e juntamente um pau de canela e uma casca de

limão. Chegando a esta altura junta-se-lhe uma colher das de sopa, de manteiga, deixa-se derreter, retira-se do lume e em esfriando deitam-se-lhe doze gemas de ovos, mexidas, mas pouco. Misturam-se-lhe em seguida, 115 gramas de amêndoas pisadas e distribui-se depois toda a massa por forminhas pequenas bem untadas com manteiga e levam-se a cozer em forno moderado. Ficam prontas quando começam a alourar e tiram-se, salpicando-os depois com açúcar cristalizado.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Ovos à Guadiana — Preparação: uma hora. Porções para quatro pessoas: oito ovos, um quilo de alhos porros, doze cebolas francesas, meio litro de vinho branco, meio copo de azeite, um copo de água ou de caldo, uma colher de café de concentrado de tomate, sal, louro e pimenta em grão.

Limpam-se cuidadosamente os alhos porros e cortam-se em rodelas finas. Branqueiam-se durante três minutos em água fervente salgada. Tiram-se e põem-se numa caçarola, junto com as doze cebolas limpas, o vinho branco, o azeite, a água, o sal, o louro, pimenta em grão e o concentrado de tomate. Põe-se ao lume durante três quartos de hora. Entretanto escalfam-se os ovos em água fervente com vinagre durante três minutos. Deixam-se esfriar e descascam-se. Numa terrina à parte colocam-se os alhos porros, já frios. Em cima deles ou no meio os ovos e cobre-se tudo com o molho da caçarola. Serve-se frio.

E agora não ria!

O amigo — Deixa-me felicitar-te. Estou convencido que te lembrarás deste dia como o mais feliz da tua vida.

O noivo — Mas eu só me caso amanhã!

O amigo — Precisamente por isso é que eu te felicito.

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO

A casa que maior sortido tem nas mais modernas cores ao preço da fábrica. AUSTRÁLIA desde 100\$00; MESCLAS, ESCOCESA, INGLESA, MOHAI, BOUCLET, PIRILAMPO, CONFETTI, DIOR, BETTINA, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 26501

EUCALIPTOS

De vaso e raiz nua temos para entrega a baixos preços. Tomamos terrenos, fazendo as plantações e entregando o Eucalipto depois de pegado com toda a garantia.

Temos duas variedades, uma delas o Glóbulos Gigante plantado há cerca de 7 meses atinge alguns metros; mostra-se uma grande plantação entre elas na Quinta do Vale da Mata, junto à Estrada Nacional e a 500 metros da mesma entre S. Jorge e a Batalha. Esta plantação pertence à Ex.ª Sra. D. Maria Fernanda Jardim Caminate — Caidas da Rainha — Telefone 22970, onde todos os interessados em plantações, podem colher referências desta firma, que trabalha com honestidade e técnica, tendo ali feito também um pinhal. Pede-se aos Ex.ªs Senhores interessados em plantações o favor de as visitar e bem assim os n.ºs viveiros. E' este o n.º melhor reclame. **B. CORREIA & C.ª** — MARINHAIS — Telefone 12. Em LISBOA — Telefone 722865.

Falta no mercado alemão a sardinha sem pele e sem espinha

Conclusão da 1.ª página

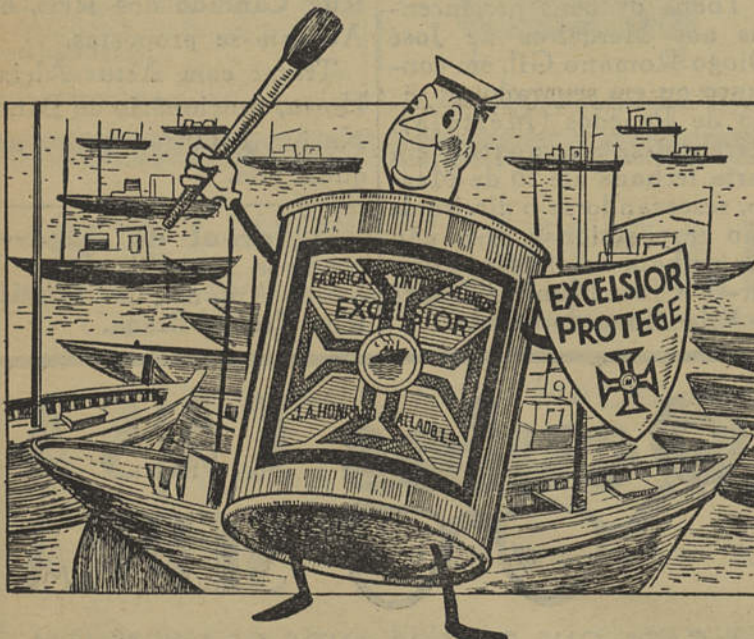
do que em igual período do ano anterior. Os importadores atribuem esta diferença ao elevado preço de \$ 9.40/9.50 pedido pelas 1/4 club, embora algumas remessas tenham sido enviadas a preços mais baixos. E' pena que a época das sardinhas sem pele e sem espinha tenha terminado cedo e receia-se agora que as quantidades existentes em armazém não sejam suficientes para satisfazer os pedidos até à nova temporada. A venda desta qualidade tem aumentado cada vez mais e seria para lamentar se não pudessem satisfazer pedidos por falta do artigo. O preço que se pode estabelecer para esta qualidade, regula por \$ 13.-.

O atum peruano subiu no mercado belga a partir de 1 deste mês, cotando-se actualmente a 6,90 dólares por cartão de 48 latas, 7 onças (196 grs.). C. & F. Antúrpria. Do Japão, situação sem modificações

Horácio Neves Beclada

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras
E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL
Wandschneider & Cia., Lda.
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA